



**Adaptation of Agricultural Production Systems
in Coastal Areas of Northwest Guinea-Bissau**

Termos de Referência

Contratação de Consultor Internacional para Elaborar Planos de Gestão e Adaptação.

Conteúdo

1. Contexto	2
1.1. Informações do Projeto	2
1.2. Objetivos do Projeto.....	2
1.3. Componentes do Projeto	3
1.4. Áreas-alvo	3
2. Objetivos da consultoria.....	3
2.2. Cronograma e Planeamento	5
2.3 Entregáveis e Cronograma	5
3. Qualificações e experiência.....	6
3.1. Disposições Contratuais	6
3.2. Critérios de avaliação	6
3.3. Processo de Candidatura	6
Anexos.....	6

1. Contexto

A Guiné-Bissau é um pequeno país costeiro da África Ocidental com uma área de 36.125 km² e uma população estimada em 1,82 milhões de habitantes, crescendo a um ritmo constante de 2,5%, dos quais 58% vivem em zonas rurais e cerca de dois terços têm menos de 30 anos. É considerado um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento (PEID). As áreas de interesse nas regiões do Cacheu e do Oio caracterizam-se por uma vasta rede hidrológica, composta pelos grandes estuários dos rios Cacheu e Mansoa, que determinam o estilo de vida dos habitantes das zonas rurais.

A área de mangais, que cobre cerca de 10% do país, é a segunda maior do seu género em África. Socioeconomicamente, as regiões visadas refletem o baixo Índice de Desenvolvimento Humano do país, de 178 em 189 (2019), caracterizado por elevadas taxas de pobreza, 79% em Oio e 64% em Cacheu, manifestadas sob a forma de acesso deficiente a habitação condigna, subnutrição e baixa qualidade dos serviços de educação, saúde e saneamento. A falta de oportunidades de geração de rendimento contribui ainda mais para a pobreza generalizada e para uma esperança de vida inferior a 60 anos, uma taxa muito abaixo da média africana e significativamente abaixo da média mundial. As principais atividades de subsistência em Oio e Cacheu baseiam-se na exploração dos recursos naturais através da agricultura de subsistência, da pecuária, da pesca e das plantações de caju.

A Guiné-Bissau enfrenta grandes desafios de estabilidade que dificultam a disponibilidade de capital e a confiança institucional para atrair financiamento bilateral/multilateral. O seu desenvolvimento atrasado abre possibilidades para uma mudança de paradigma, apoiando os esforços para aumentar a capacidade de adaptação da população e a resiliência climática.

1.1. Informações do Projeto

O Observatório do Saara e do Sahel (OSS), enquanto Entidade Acreditada (EA) do Fundo Verde para o Clima (FVC) e Entidade Implementadora do projeto, e a Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo Guiné-Bissau (ADPP-GB), enquanto Entidade Executora (EE), em colaboração com o Ministério do Ambiente, Biodiversidade e Ação Climática da República da Guiné-Bissau (MoEBCA), estão a executar o projeto "Adaptação dos Sistemas de Produção Agrícola em Áreas Costeiras do Noroeste da Guiné-Bissau – APICA-GNB", financiado pelo FVC.

1.2. Objetivos do Projeto

O objetivo geral do projeto é "aumentar a resiliência climática dos meios de subsistência e a segurança alimentar das populações mais vulneráveis nas zonas costeiras de Oio e Cacheu".

O projeto visa "beneficiar as populações mais vulneráveis com um desenvolvimento sustentável mais resiliente às alterações climáticas" através de ações que abordem as Áreas de Resultados de Adaptação do Fundo Verde para o Clima (GCF), especificamente:

- “Aumento da resiliência e melhoria dos meios de subsistência das pessoas, comunidades e regiões mais vulneráveis” (ARA1); e
- "Aumento da resiliência em termos de saúde e bem-estar, e segurança alimentar e hídrica" (ARA2).

O projeto aborda especificamente:

- i. Os elevados níveis de vulnerabilidade climática nas comunidades costeiras rurais e a elevada vulnerabilidade de um sector agrícola muito pouco desenvolvido e organizado.
- ii. A falta de conhecimento, capacidade e sistemas de monitorização robustos relacionados com as alterações climáticas (MC), os seus impactos e opções de adaptação; e

- iii. A extensão e a limitada adoção de práticas agrícolas e de subsistência resilientes às alterações climáticas.

1.3. Componentes do Projeto

O projeto APICA GNB consiste em três componentes interligadas e objetivos específicos correspondentes para alcançar as prioridades e os objetivos do projeto acima mencionados, os quais estão identificados em programas e políticas nacionais sobre adaptação.

- **Componente 1:** "Desenvolvimento da capacidade técnica e institucional do governo e da sociedade civil", com o objetivo específico de reforçar as capacidades e a gestão do conhecimento para monitorizar e responder aos riscos climáticos relacionados com a água e a agricultura nas regiões de Oio e Cacheu;
- **Componente 2:** "Adaptação da gestão da água aos riscos climáticos em zonas costeiras", com o objetivo específico de gerir de forma sustentável os ecossistemas costeiros, conduzindo a comunidades resilientes às alterações climáticas em Oio e Cacheu;
- **Componente 3:** "Construindo a resiliência das comunidades agrícolas às alterações climáticas", com o objetivo específico de melhorar as condições de vida resilientes ao clima e a segurança alimentar e hídrica das populações mais vulneráveis nas comunidades costeiras das regiões de Oio e Cacheu.

1.4. Áreas-alvo

O projeto será implementado nas regiões de Cacheu (noroeste) e Oio (centro-norte) – abrangendo as zonas costeiras, o estuário e as margens dos rios Cacheu e Mansaba, bem como o rio Geba, a norte. Tem como público-alvo 17 comunidades na região de Cacheu e 17 comunidades na região de Oio.

O projeto visa aumentar a resiliência às alterações climáticas nas regiões costeiras da Guiné-Bissau, desenvolvendo planos de gestão da adaptação que incorporem técnicas de adaptação baseadas em ecossistemas e intervenções sustentáveis e de baixo custo. Estes planos apoiarão ações concretas de adaptação nas comunidades locais, particularmente na gestão dos sistemas hídricos e agrícolas afetados pela variabilidade climática e pelos fatores de stress ambiental.

2. Objetivos da Consultoria

O objetivo desta consultoria é desenvolver planos de gestão da adaptação a nível local, incluindo ações específicas de gestão da água e da agricultura, que servirão de base para as intervenções concretas previstas neste Resultado. Serão desenvolvidos os seguintes planos: (a) 34 planos de intervenção concretos (um por comunidade) para arrozais de mangais vulneráveis à infiltração do lençol freático e à salinização dos solos; (b) 34 planos de intervenção concretos (um por comunidade) para outras áreas agrícolas afetadas pelo aumento da variabilidade da precipitação e das secas; e (c) 2 planos gerais de gestão da adaptação (um por região) que incluem planos gerais para a Região nos sectores abordados, e que incluirão os planos de intervenção concretos como anexos. Além disso, estes planos contribuirão para a atualização do Plano de Gestão Costeira da Guiné-Bissau, que está a ser desenvolvido fora do âmbito deste projeto. Os planos terão como foco principal as técnicas de Adaptação Baseada em Ecossistemas e as intervenções de baixo custo e ambientalmente sustentáveis, e terão em conta as melhores práticas e lições aprendidas com outras intervenções semelhantes, bem como se basearão em práticas tradicionais bem-sucedidas. Os planos serão também baseados em dados e informações recolhidos pelos Grupos Originais e contribuirão para o funcionamento dos mesmos.

2.1. Âmbito do Trabalho

O consultor irá desempenhar as seguintes tarefas:

1. **Revisão da literatura e dados relevantes**

- Avaliar os estudos existentes, as melhores práticas e as lições aprendidas com projetos semelhantes.
- Analisar as práticas tradicionais de adaptação e a sua eficácia em contextos locais.
- Utilize os dados e informações dos Grupos de Observatório (GOs).
- Defina claramente o número de documentos AMP esperados (por exemplo, por local ou área temática) e a estrutura esperada de cada Plano.

2. **Consulta às partes interessadas e avaliações de campo**

- Interagir com as comunidades locais, as autoridades regionais e os peritos técnicos para identificar as necessidades e prioridades.
- Realizar avaliações de campo para analisar as vulnerabilidades e as necessidades de adaptação em arrozais de mangais e outras áreas de cultivo.
- Identificar o Plano de Gestão Costeira da Guiné-Bissau que foi desenvolvido fora do âmbito deste projeto.
- Incluir uma maior ênfase nos métodos participativos, garantindo que os representantes da comunidade, as autoridades locais e os ministérios relevantes contribuem para as fases de diagnóstico e planeamento.

3. **Desenvolvimento de Planos de Gestão da Adaptação**

- Desenvolver estratégias concretas de adaptação focadas em abordagens baseadas em ecossistemas.
- Garantir que as intervenções propostas são economicamente viáveis, ambientalmente amigáveis e culturalmente apropriadas.
- Desenvolver mecanismos de monitorização e avaliação para a implementação do plano.

4. **Integração com iniciativas mais vastas de gestão costeira**

- Alinhar os planos desenvolvidos com o Plano de Gestão Costeira da Guiné-Bissau.
- Garantir que os planos são incorporados nos processos de tomada de decisão dos Grupos de Observatório.

2.2. Cronograma e Planeamento

A atividade será realizada ao longo de 25 dias. O seguinte cronograma fornece a estrutura para a execução da tarefa:

Fase	ATIVIDADE	Duração (semanas)						
		1	2	3	4	5	6	7
1.	Análise documental para todos os documentos e literatura	X						
2.	Consultas e reuniões		X					
3.	Trabalho de campo			X	X			
4.	Elaborar planos de adaptação preliminares					X		
5.	Workshops para apresentação e validação de planos					X		
6.	Finalizar planos de adaptação						X	X
	Total	25 dias						

2.3 Entregáveis e Cronograma

Entregável	Descrição
Relatório Inicial	Relatório bem elaborado com plano de trabalho e metodologia.
34 planos de intervenção a nível comunitário	34 planos de intervenção a nível comunitário para arrozais de mangais vulneráveis à intrusão de água salgada subterrânea (SWI) e à salinização do solo.
34 planos de intervenção a nível comunitário	34 planos de intervenção a nível comunitário para outras áreas agrícolas afetadas pelo aumento da variabilidade da precipitação e pelas secas.
2 planos regionais de gestão da adaptação	2 planos regionais de gestão da adaptação (um por região) integrando as estratégias globais nos sectores abordados e incluindo os planos a nível comunitário como anexos.
Formatar	Formato dos resultados esperados (ex.: relatório, mapas SIG, matriz de ações) e proposta de um cronograma provisório para orientar a execução.
Transferência de Capacidade	Componente para a transferência de conhecimento (por exemplo, através de workshops de validação ou sessões de formação) para construir a apropriação local e a sustentabilidade.
Apresentação final dos workshops	Apresentação de workshops bem elaborada

3. Qualificações e Experiência

- Formação superior, preferencialmente mestrado em Gestão Ambiental, Monitorização e Avaliação, Estudos de Desenvolvimento, Alterações Climáticas, Agricultura ou áreas afins...
- Pelo menos 7 anos de experiência em planeamento de adaptação climática, preferencialmente em ambientes costeiros e agrícolas.
- Histórico comprovado no desenvolvimento de estratégias de adaptação que integram abordagens baseadas em ecossistemas.
- Sólidos conhecimentos em gestão da água e agricultura em áreas vulneráveis às alterações climáticas.
- Experiência de trabalho na África Ocidental ou em contextos semelhantes é preferencial.
- Fluência em português, inglês ou francês é uma vantagem.

3.1. Disposições Contratuais

- O consultor reportará ao líder técnico do projeto e manterá o contacto com as partes interessadas relevantes.
- A duração do contrato é de 25 dias.
- O pagamento será efetuado após a conclusão com sucesso das entregas, de acordo com o cronograma abaixo.
 - 20% após a assinatura do contrato
 - 30% mediante a apresentação da minuta do projeto.
 - 50% após o workshop de validação e a entrega de produto final assinado pelo consultor.

Todas as taxas serão pagas mediante a apresentação da documentação relevante, como faturas e relatórios previstos, de acordo com o cronograma de pagamento acima. Para os relatórios, serão necessárias cópias impressas e digitais.

3.2. Critérios de Avaliação

As candidaturas serão avaliadas com base em:

- Conhecimento técnico (40%)
- Experiência relevante (30%)
- Metodologia proposta (20%)
- Proposta financeira (10%)

3.3. Processo de Candidatura

Os candidatos interessados deverão enviar:

- Uma proposta técnica detalhando a metodologia e o plano de trabalho.
- Uma proposta financeira com um orçamento detalhado.
- Currículo destacando a experiência relevante.
- Pelo menos duas referências de trabalhos semelhantes.

As candidaturas devem ser enviadas para apica.hr@adpp-gb.org/apica.logistica@adpp-gb.org/gerente.eco.adm@adpp-gb.org em envelope fechado, indicando a referência da posição pretendida e entregue na sede de ADPP-GB/APICA GNB, sita na Av. dos Combatentes da Liberdade da Pátria, Bairro Internacional, Rua 4 S/N-Bissau, até 08/03/2026.

Anexos: Proposta completa: <https://www.greenclimate.fund/project/sap025>